

RUA SANTO ANDRÉ

Lei nº 2139 de 09-09-1959

- 215 — TAQUARITUBA, a Rua 34 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 22 e termina na Rua 28.
- 216 — SERRA AZUL, a Rua 35 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 22 e termina na Rua 28.
- 217 — TAPIRATIBA, a via pública que abrange a Rua 37 do Parque da Figueira e Rua 39 do Jardim Nova Europa continuação tendo início na Rua 25 deste último arruamento e terminando na Rua 27 do primeiro arruamento.
- 218 — SOROCABA, a Rua 24 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua República Dominicana e termina na Rua 38.
- 219 — TABATINGA — a Rua 23 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua República Dominicana e termina na Rua 58 do mesmo arruamento.
- 220 — TRENENBE, a Rua 2 do Parque da Figueira que tem início na Rua 26 e termina na Avenida Marginal à Anhanguera.
- 221 — TORRINHA, a Rua 3 do Parque da Figueira que tem início na Rua 28 e termina na Avenida Marginal à Anhanguera.
- 222 — SILVEIRAS, a Rua 4 do Parque da Figueira que tem início na Rua 26 e termina na Rua 24.
- 223 — SARAPUI, a Rua 5 do Parque da Figueira que tem início na Rua 26 e termina na Rua 25.
- 224 — VALPARAIBA, a Rua 6 do Parque da Figueira que tem início na Rua 26 e termina na Avenida Marginal à Anhanguera.
- 225 — VALPARAISO, a Rua 7 do Parque da Figueira tem início na Rua 26 e termina na Rua 24.
- 226 — VARGEM GRANDE DO SUL, a via pública que abrange a Rua 43 do Jardim Nova Europa continuação e Rua 8 do Parque da Figueira e que tem início na Rua 25 do primeiro arruamento e termina na Rua 24 do segundo.
- 227 — VOTUPORANGA, a Rua 9 do Parque da Figueira que tem início na Rua 26 e termina na Avenida 11.
- 228 — SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, a via pública que abrange a Rua 10 do Parque da Figueira e 47 do Jardim Nova Europa continuação e começa na Avenida 6 do último loteamento e termina na Rua 25 do primeiro.
- 229 — SANTA BARBARA DO RIO PARDO, a via pública que abrange a Avenida 11 do Parque da Figueira, e Avenida 4 do Jardim Nova Europa continuação e que tem início na Avenida Marginal à Anhanguera.
- 230 — XAVANTES, a Rua 12 do Parque da Figueira que tem início na Rua 24 e termina na Rua 26.
- 231 — SÃO PEDRO DO TURVO, a Rua 13 do Parque da Figueira que tem início na Avenida Marginal e termina na Rua 26.
- 232 — VIRIRICA, a Rua 14 do Parque da Figueira que tem início na Rua 24 e termina na Rua 15.
- 233 — TAMBAU, a Rua 44 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 25 e termina na Rua República Dominicana.
- 234 — TANABI, a Rua 46 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua República Dominicana e termina na Rua 26.
- 235 — VERA CRUZ, a Rua 45 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 25 e termina na Rua 28.
- 236 — VIRADOURO, a Rua 40 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 43 e termina na Rua 47.
- 237 — UBATUBA, a parte da Rua 48 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 25 e termina na Avenida 4.
- 238 — SANTA BRANCA, a Rua 71 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 47 e termina na Rua 48.
- 239 — SÃO BERNARDO DO CAMPO, a Rua 66 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 48 e termina na Avenida 6.
- 240 — SANTANA DO PARAIZO, a parte da Rua 48 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 47 e termina na Avenida 4.
- 241 — SÃO SEBASTIAO, a Rua 67 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Avenida 4 e termina na Rua 68.
- 242 — SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, a Avenida 6 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Avenida 4 do mesmo arruamento.
- 243 — SÃO MANUEL, a Rua 68 do Jardim Nova Europa continuação na Avenida 6 e termina na Rua 70.
- 244 — SANTOS, a Rua 70 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 47 e termina na Rua 52.
- 245 — SÃO SIMÃO, a Rua 69 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Avenida 6 e termina na Rua 66.
- 246 — SANTO ANDRÉ, a Rua 51 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 66 e termina na Rua 72.
- 247 — SANTO ANTONIO DE ALEGRIA, a Rua 52 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Avenida 5 e termina na Rua 27 do Parque da Figueira.
- 248 — SÃO VICENTE, a Avenida 5 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Avenida 4 e termina na Avenida 6.
- 249 — SANTA IZABEL, a Rua 65 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 52 e termina na Avenida 6.
- 250 — SÃO BENTO DO SAPUCAÍ, a Rua 64 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 47.
- 251 — SANTO ANASTACIO, a Rua 63 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 52.
- 252 — SÃO MIGUEL ARCANJO, a Rua 25 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Avenida Estados Unidos.
- 253 — SÃO JOÃO DA BOA VISTA, a Rua 61 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 73.
- 254 — SÃO JOAQUIM DA BARRA, a Rua 60 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Rua 52 e termina na Avenida 6.
- 255 — SÃO JOSÉ DO RIO PARDO, a Rua 55 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na confluência da Avenida 6 com a Rua 64.
- 256 — SANTA CRUZ DO RIO PARDO, a Rua 54 do Jardim Nova Europa continuação que tem início na Avenida 6.
- 257 — SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS, a via pública que abrange a Rua 62 do Parque da Figueira, e Rua 53 do Jardim Nova Europa continuação e que tem início na Avenida 6 do último arruamento.
- 258 — MACARAÍ, a Rua 3 da Vila Cura D'Ars que tem início no prolongamento da Rua da Abolição e termina na Rua 9, do mesmo arruamento.
- 259 — UBERAMA, a Rua 7 da Chácara Baronesa que tem início na Rua 13 e termina na Rua 14.
- 260 — REGISTRO, a via que abrange a Rua 14 da Vila Lemos e Rua 12 da Chácara Baronesa tendo seu início na Rua 7 do último loteamento.
- 261 — PORTO FELIZ, a via que abrange a Rua 17 da Vila Lemos e Rua 11 da Chácara Baronesa e que tem início na Rua 7 do último loteamento.
- 262 — PINHAL, a Rua 10 da Chácara Baronesa que tem início na Rua 7 e termina na Rua 8 do mesmo arruamento.
- 263 — PORTO FERREIRA, a via pública que abrange a Rua 21 da Vila Lemos e Rua 9 da Chácara Baronesa tendo início na Rua 7 do último arruamento.
- 264 — PIRAJU, a Rua 2 do Jardim Leonor que tem início na Avenida Washington Luis e termina na Rua Artur Segurado.
- 265 — PIRAJUI, a Rua 1 do Jardim Leonor que tem início na Avenida Washington Luis e termina na Rua Artur Segurado.
- 266 — BARRA BONITA, a Avenida 2 do Jardim Proença continuação que tem início na Avenida Antonio Carlos Sales Junior e termina na Rua 13 do mesmo loteamento.
- 267 — MIRASSOL, a Rua conhecida por da "Adutora" do Jardim dos Oliveiras que tem início na Rua Antonio F. Paula Souza e termina na Rua da Abolição.
- 268 — MATAO, a Rua 5 do Jardim Sant'Ana que tem início na Rua Mato Grosso.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 9 de setembro de 1959.

JOSE NICOLAU LUDGERO MASELLI

Prefeito Municipal

ENGO. JOSE BENEDITO DE MELLO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal em 9 de setembro de 1959.

ALVARO FERREIRA DA COSTA
Diretor



(Denominação dada pela lei 2139 de 09-09-1959, à Rua Cinquenta e Hum do Jardim Nova Europa - continuação, com início à rua São Bernardo do Campo e término na rua 73 (13).



SANTO ANDRÉ

ANIVERSÁRIO DA CIDADE: 8 de abril.

ORIGEM DO NOME: Homenagem ao apóstolo Santo André.

HISTÓRICO: Antiga capela de Nossa Senhora da Conceição da Boa Viagem, território do município de São Paulo, fundada em 2 de dezembro de 1735, pelo paulista Antônio Pires Santiago. Foi elevado a curato em 1.º de dezembro de 1805. Foi elevado a freguesia com o nome de São Bernardo, pela resolução de 23 de setembro de 1912 e pelo alvará de 21 de outubro de 1812, e a vila pela lei n.º 38, de 12 de março de 1889. O decreto n.º 9.775, de 30 de novembro de 1936, mudou o nome da sede do município para Santo André, ficando São Bernardo reduzido à condição de distrito de paz. Como município, instalado a 2 de maio de 1890, foi criado com o distrito de São Bernardo.

FORAM INCORPORADOS OS DISTRITOS DE: Ribeirão Pires, pela lei n.º 401, de 22 de junho de 1896. Paranapiacaba, pela lei n.º 098, de 5 de novembro de 1907. Santo André, pela lei n.º 1.222-A de 14 de dezembro de 1910. São Caetano, pela lei n.º 1.512, de 4 de dezembro de 1916. Mauá, pelo decreto n.º 678, de 18 de outubro de 1934.

FORAM DESMEMBRADOS: São Bernardo do Campo, pelo decreto lei n.º 14.334, de 30 de novembro de 1944. São Caetano do Sul, ex-São Caetano, pela lei n.º 233, de 24 de dezembro de 1948. Ribeirão Pires, pela lei n.º 2.456, de 30 de dezembro de 1930. Pelo mesmo decreto lei n.º 14.334, São Caetano passou a ser o 2.º subdistrito de Santo André e Utinga, 3.º subdistrito, antes 3.ª zona distrital, criado pelo decreto 14.065, de 7 de julho de 1944. Atualmente, o município de Santo André é constituído dos distritos de Santo André, com 2 subdistritos: Santo André (1.º subdistrito); Utinga (2.º subdistrito); e Paranapiacaba. Mauá, pela lei n.º 2.456, de 30 de dezembro de 1930.

FUNDADORES: João Ramalho e sua esposa Bartira, filha do cacique Tibiriçá.

DATA DA FUNDAÇÃO: 8 de abril de 1553.

VILA: Santo André foi elevada à categoria de vila em 8 de abril de 1553.

MUNICÍPIO: O município foi criado em 12 de março de 1889.

TOPOGRAFIA: Irregular.

LIMITES: São Paulo, São Caetano do Sul, Santos, São Bernardo do Campo, Ribeirão Pires, Mauá e Rio Grande da Serra.

CLIMA: Temperado e suave.

ÁREA: 158 km².

ALTITUDE: 743,650 em média.

POPULAÇÃO: 418.578 habitantes em 1970.

ATIVIDADES ECONÔMICAS: Indústria de beneficiamento e indústrias de transformação.

FERROVIA: REFESA (EFSJ).

RODOVIA: SP-149.

DISTÂNCIA: 18 km da capital.

RUA SANTO ANDRÉ

(Denominação dada pelo item 246 da Lei 2139 de 09-setembro-1959, à Rua 51 do Jardim Nova Europa - continuação, que tem início na Rua 66 e termina na Rua 73)

Com a presença do governador Carvalho Pinto e do secretário da Agricultura, sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, além de outras autoridades estaduais e federais, o vizinho município de Santo André estará comemorando amanhã o seu 400.º aniversário de fundação. Para assinalar a data foi organizado extenso e expressivo programa, do qual se destaca a inauguração de importante melhoramento no setor do ensino, qual seja o amplo e moderno edifício do Instituto de Educação "Americo Brasileiro". O programa, na íntegra, é o seguinte:

6 horas — Alvorada solene; 8 horas — Concentração de escolares. Tiro de Guerra e Banda Marcial dos Fuzileiros Navais, defronte ao Instituto de Educação "Dr. Americo Brasileiro"; 8,30 horas — Missa Campal defronte ao Instituto — cânticos religiosos entoados pelos alunos do Instituto; 8,30 horas — Chegada do Governador do Estado no 2.º subdistrito (Santa Terezinha); Inauguração do Centro Obstétrico no 2.º subdistrito; 8,45 horas — Inauguração do novo Pavilhão do Lar Menino Jesus; 9 horas — Visita do Governador ao local onde será erguido o Palácio da Justiça; 9,15 horas — Chegada do Governador ao Instituto de Educação; — Recepção e honras militares; 9,30 horas — Saudação do Prefeito municipal ao Governador, seguindo-se saudação do Secretário da Agricultura ao povo de Santo André; Palavras do Governador; Inauguração do Instituto de Educação, usando da palavra o orador oficial da Congregação; 10 horas — Desfile; 12 horas — Almoço em homenagem ao Governador, nos salões do Moimho São Jorge; 13 horas — Exibição de natação, saltos, mergulhos, polo aquático, aqualoucos, no Estádio Municipal; 14,30 horas — Exibição de congada em frente à Catedral do Carmo; 16 horas — Sessão solene na Câmara Municipal; 16,30 horas — Exibição da Banda dos Fuzileiros Navais no Estádio Municipal; 20 horas — Corrida da lanterna; e 20,30 horas — Concerto Sinfônico nos salões do Sindicato dos Metalúrgicos.

ASPECTOS ATUAIS

Santo André ocupa uma posição de real destaque na economia do Estado e do país, pela elevada capacidade de produção de suas modernas fabricas. E' um dos integrantes dos chamados "município do ABC". De há muito grandes estabelecimentos fabris foram instalados na cidade, pela existencia de energia elétrica abundante e pela proximidade da Capital, aliada às vantagens de possuir meios de comunicação eficientes. Conta atualmente o município com cerca de 708 industrias, empregando numero de trabalhadores, que ultrapassa de 47.556. Pode-se dizer que toda a cidade gira em torno das fabricas. São, pois, 280.000 habitantes que, direta ou indiretamente, estão ligados à existencia desse notável parque industrial. De suas fabricas saem, diariamente, para todos os Estados do Brasil, os mais variados produtos, desde o mais simples alfinete aos possantes tratores ou os modernos

elevadores; da insignificante pílula à indispensável penicilina; dos fios mais grosseiros aos tecidos mais finos. Saem, ainda, televisores, radios, geladeiras, cabos elétricos, teares, motores, armas e munições e uma infinidade de peças para a industria automobilística e maquinas de toda a especie, bem como uma enorme quantidade de materiais que servirão de base para outras industrias. A quantidade de energia elétrica consumida é enorme, podendo-se dizer que mais de um dos possantes geradores da Usina de Cubatão está rodando para Santo André.

E' a terceira cidade do Brasil em arrecadação de imposto de renda e produção industrial, sendo somente superada pela Capital de São Paulo e pelo Rio de Janeiro, ultrapassando, por conseguinte, a produção de muitas das grandes capitais, como Porto Alegre, Recife ou Belo Horizonte.

Segundo o Anuario Estatístico do IBGE, a sua produção em 1953, foi de quase 30 bilhões de cruzeiros, superior a de dez Estados e quatro Territorios juntos!

A arrecadação municipal prevista para o presente exercicio é de 1,4 bilhões de cruzeiros.

Esta é, em síntese, a cidade fundada por João Ramalho, que contribui poderosamente para o engrandecimento de nossa Pátria e de cujo territorio são originarios os mananciais e rios que correm pelo triangulo industrial moderno e que vão acionar os possantes geradores de Cubatão, que constituem os impulsos dinamizadores que movimentam todas as maquinas das industrias sediadas na região e na Capital do Estado.

HISTORIA

A historia de Santo André da Borda do Campo tem sido motivo de acurados estudos e de inflamadas controversias por parte dos mais eruditos historiadores brasileiros. Fugindo ao rigor dos dados por eles coligidos, e traçando a trajetória da cidade em linhas singelas, diremos que "na ante-manhã promissora dos primeiros anos da Terra de Santa Cruz", segundo o historiador Tito Livio Ferreira, João Ramalho, o português que é, no recuo do tempo, figura épica de desbravador e patriarca, plantava no ultimo degrau da Serra do Mar, a borda do campo, a povoação primeira dos primeiros mamelucos, sob a invocação de Santo André.

Em 1553, Tomé de Souza, primeiro Governador-Geral do Brasil, outorga predicamento de vila ao povoado, dando-lhe Câmara Municipal e o respectivo foral. Este fato veio fixar no dia 8 de abril de 1553 a fundação de Santo André. Passa João Ramalho, o esposo da índia Bartira, o colonizador fecundo, "a

Alcaide-mór do Campo, primeira e mais elevada autoridade militar e civil do planalto de Piratininga". E defendeu bravamente os direitos e liberdades do município e de sua gente, até que, "para que a colonização portuguesa e a catequese não fossem destruidas fez-se urgente mudar o município de Santo André para junto do Colegio, o Colegio que, no dia 25 de janeiro de 1554, o padre Manoel da Nobrega levantara no planalto. Assim, em 1560, com o terceiro governador-geral do Brasil, Mem de Sá, e com aquele jesuíta illustre, João Ramalho transfere para o planalto a Câmara Municipal de Santo André da Borda do Campo e a respectiva população, levantando ali o pelourinho andreense e lançando os alicerces da futura Metropole de Piratininga. Abandonada ao tempo, a velha povoação da borda do campo tombou em ruínas. Morria para que de seu sangue nobre nascesse a Capital dos paulistas. Conquistava, imolando-se, o direito de ostentar hoje em seu braço o titulo glorioso de "Paulistarum terra mater". Morreu, em 1580, João Ramalho, Patriarca dos Bandeirantes, "em que se estruturou a obra gigantesca dos portugueses na colonização do Brasil, cujos descendentes cruzaram os sertões e as selvas, percorreram todos os quadrantes do Continente e anexaram ao Brasil mais seis milhões e duzentos mil quilômetros quadrados do atual territorio."

Com o correr do tempo voltou Santo André à vida civil, sendo criado distrito em 14 de dezembro de 1910. Em 30 de novembro de 1933 passou a ser sede do Município, elevada que foi à categoria de cidade. No dia 8 de abril de 1954 é comarca aquele marco zero da historia bandeirante, hoje trepidante cidade industrial. Em 12 de dezembro do mesmo ano, por ato do Vaticano, Santo André passou a ser sede de Bispado, sendo designado D. Jorge Marcos de Oliveira o primeiro bispo da Diocese.



(Do jornal "Diário de S. Paulo" de 07-abril-1962)

RUA SANTO ANDRÉ

(Denominação dada pela Lei nº 2139 de 09-setembro-1959, item 246, à Rua 51 do Jardim Nova Europa - continuação, que tem início na Rua 66 e termina na Rua 73. Esta Lei foi assinada pelo Prefeito José Nicolau Ludgero Maselli e publicada na Parte Oficial da Prefeitura Municipal de Campinas, do jornal "Diário do Povo", do dia 11-setembro-1959).

HÁ 404 ANOS SANTO ANDRÉ DA BORDA DO CAMPO ERA "ACLAMADA EM VILA"

Progresso vertiginoso do município nos últimos decênios, graças à expansão de seu parque industrial — Diversos festejos comemorativos da data serão realizados no dia de hoje — Revoada de quinhentos pombos-correio

Santo André, o grande centro industrial de São Paulo, comemora hoje, com varios festejos, o seu 404º aniversário de fundação. O município, com uma população de 197.071 habitantes (de acordo com estimativa do D.E.E.S.P.), tem como base econômica a intensa atividade de seu parque industrial, considerado o maior da América do Sul.

HISTÓRICO

A história de Santo André é imprecisa nos seus mais importantes aspectos, e por isso o historiador moderno não poderá afirmar, com segurança, que o Santo André atual provenha de Santo André da Borda do Campo quinhentista, fundado por João Ramalho. A povoação de João Ramalho, existente desde 1532, mas que só foi oficialmente "aclamada em vila" a 3 de abril de 1553, teve vida efêmera, pois em 1558 foi extinta por or-

dem de Mem de Sá e vontade dos jesuítas. Seus habitantes foram transferidos para os Campos de Piratininga, junto ao Patio do Colegio, onde se levantou o pelourinho Andreense.

Durante muitos anos, Santo André da Borda do Campo permaneceu em completo abandono, até que, em 2 de dezembro de 1735, os itinerantes que faziam a jornada através da Estrada do Mar, sob a orientação do paulista Antonio Pires Santiago, edificaram em território de Piratininga uma pequena capela sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição da Boa Viagem. Ao redor do pequeno templo começaram a fixar-se numerosos habitantes e, em 1.º de dezembro de 1805, a pedido do capitão general Antonio José da Franca e Horta, o bispo diocesano d. Matheus de Abreu Pereira deu cura à capela.

Varios anos decorreram sem que houvesse fato algum digno

de nota em torno da existencia do Bairro. Somente em 23 de setembro de 1812 o marquês de Alegrete elevou a localidade à freguesia, com o nome de São Bernardo, em virtude de ser esta a denominação de uma fazenda que ali existira.

Com a passagem dos trilhos da Estrada de Ferro São Paulo Railway a uma distancia de oito quilômetros da freguesia, inicia-se a segunda fase da vida de Santo André, que começa a progredir com rapidez. Pela lei n.º 38, de 12 de março de 1889, São Bernardo foi elevado a município, com sede na vila do mesmo nome, e cuja instalação ocorreu a 2 de maio de 1890. Em 1892 era eleita a primeira Camara Municipal e, em 30 de novembro de 1938, pelo decreto n.º 9.775, o município passou a denominar-se Santo André, atendendo à sua origem histórica. Por força da lei 2.420, de 18 de dezembro de 1953, foi criada a comarca, com jurisdição sobre os municípios de São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Ribeirão Pires e Mauá. Atualmente, apenas estes dois últimos continuam sob sua jurisdição. Em 12 de dezembro de 1954, Santo André passou a ser sede de bispado.

SITUAÇÃO, SUPERFÍCIE E POPULAÇÃO

Santo André está a 900 metros acima do nível do mar. Distância da capital 29 quilômetros por rodovia e 18 por ferrovia. A estrada de ferro que serve o município é a Santos a Jundiaí, antiga São Paulo Railway, que emitiu, em 1956, aproximadamente dez milhões de bilhetes, com uma receita de Cr\$... 38.912.240,30. A área do município é de 182 km², e suas terras são banhadas pelos rios Tamanduateí, Apiaí, Grande e Bonito. Limita-se ao norte com São Caetano do Sul e São Paulo; ao sul com Ribeirão Pires, Cubatão e Santos; a leste com Mauá, Moji das Cruzes e Suzano, e a Oeste, com S. Bernardo do Campo.



(Do jornal "Folha de S. Paulo" de 07-abril-1957)

RUA SANTO ANDRÉ



Santo André comemorou ontem seu 408.º aniversário de fundação. A 8 de abril de 1553 foi criada a vila de Santo André da Borda do Campo, e assim, tomou-se aquela data como a da fundação desta cidade.

HISTÓRIA

A 12 de março de 1889 foi criado o município de São Bernardo, com terras desmembradas de São Paulo, ficando Santo André pertencendo à nova área. Em 1938, o decreto n.º 9.775, de 30 de novembro, mudou a sede do município para Santo André, ficando São Bernardo reduzido à condição de distrito de paz. O distrito de Santo André foi criado pela lei n.º 1.222-A, de 14 de dezembro de 1910.

Em 1944 é criado o município de São Bernardo do Campo, ficando pertencendo a Santo André as localidades de São Caetano, Mauá, Ribeirão Pires e Paranapiacaba.

Até 1929 a atual estação da Estrada de Ferro Santos-a-Jundiaí tinha a denominação de São Bernardo. Em sessão da Câmara Municipal de São Bernardo, de 18 de julho de 1929, foi proposta indicação à então "São Paulo Railway", para mudança do nome da estação de São Bernardo para Santo André. A direção da ferrovia aprovou a sugestão.

Em 1948 forma-se o município de São Caetano do Sul, com terras desmembradas de Santo André. Mauá e Ribeirão Pires, em 1953, emancipam-se e separam-se de Santo André.

ÁREA E POPULAÇÃO

Quando foi criado o município de Santo André, em 1938, a área era de cerca de 800 quilômetros quadrados. Com os sucessivos desmembramentos, tem hoje a cidade apenas 182 quilômetros quadrados. A zona urbana compreende 45 quilômetros quadrados e a rural 137.

Em 1940 possuía o município ... 83.874 habitantes. Os dados provisórios do último recenseamento acusam uma população de 244.651 habitantes. Desses, 231.649 vivem na sede e 13.006 em Paranapiacaba. Fato curioso é que das 231.649 pessoas que residem na sede, ... 230.194 vivem na zona urbana e apenas 1.455 na rural.

(Extraído do jornal "O Estado de São Paulo" de

09-abril-1961)

Quatrocentos e sete anos de vida tem Santo André

Com diversos festejos e várias solenidades oficiais, o Município de Santo André comemora, no seu quadragesimo sétimo aniversário.

A FUNDAÇÃO

A história de Santo André da Borda do Campo tem sido motivo de acurados estudos e de inflamação de controvérsia por parte dos historiadores. Na antemã promissora dos primeiros anos da terra de Santa Cruz — segundo Tito Livio Ferreira-João Ramalho, o português que é, no recuo do tempo, figura épica de desbravador e patriarca, plantava no último degrau da Serra do Mar, a borda do campo, a primeira povoação dos primeiros mameucos, sob a invocação de Santo André. Tomé de Souza, primeiro governador-geral do Brasil, outorgou predicamento de vila a aquele povoado dando-lhe o respectivo foral. Esse fato ocorreu precisamente em 8 de abril de 1553. No entanto, "para que a colonização portuguesa e a catequese não fossem destruídas, fez-se urgente mudar o município de Santo André para junto do Colégio", o Colégio que, no dia 25 de janeiro de 1554 o padre Manoel da Nobrega levantara no planalto. Assim, em 1560, com o terceiro governador-geral do Brasil, Mem de Sá, e com aquele jesuíta ilustre, João Ramalho, transfere para o planalto a Câmara Municipal de Santo André da Borda do Campo e a respectiva população. Abandonada ao tempo, a velha povoação tombou em ruínas. Morria para que de seu sangue nobre nascesse a capital dos paulistas. Conquistava, imclando-se, o direito de ostentar em seu brasão o título glorioso de Paulistarum Terra Mater.

Durante muitos anos permaneceu Santo André da Borda do Campo em completo abandono. Itinerantes, no entanto, que faziam a jornada através da Serra do Mar, edificaram em 2 de dezembro de 1735 uma pequena capela sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, da Boa Viagem, onde faziam suas paradas para erguerem preces à Santa de sua devoção. Ao redor da capela começaram a concentrar-se numerosos habitantes. Em 1805, atendendo pedido do capitão-geral Antonio José da França e Horta, o bispo diocesano D. Matheus de Abreu Pereira deu curato à capela.

DESENVOLVIMENTO

Vários anos decorreram sem que houvesse fato algum digno de nota. Em 1812, o marquês de Alegrete elevou a localidade a freguesia dando-lhe o nome de São Bernardo. Em 1889, pela lei n.º 39 de 12 de março, São Bernardo foi elevado a Município com sede na vila do mesmo nome cuja instalação se deu a 2 de maio de 1890, sendo seu primeiro prefeito João do Prado, tendo sido eleita a primeira Câmara em 1892. Em 14 de dezembro de 1910 Santo André foi elevado a distrito.

Em 30 de novembro de 1938 passou a sede de Município. No dia 8 de abril de 1954 tornou-se Comarca. No entanto, em 1944, de acordo com a divisão territorial, perdeu o distrito de São Bernardo, que se elevou a município sob a denominação de São Bernardo do Campo. Em 1948, um de seus mais pujantes distritos, São Caetano, emancipou-se, passando a denominar-se São Caetano do Sul. Em 1954 também desmembraram-se os distritos de Mauá e Ribeirão Pires que passaram a municípios autônomos. Assim, Santo André da Borda do Campo que em 1938 possuía uma área territorial de 800 km² quadrados, ficou reduzido a 182 km

quadrados. Mesmo perdendo dois terços da sua área geográfica e um terço da sua capacidade demográfica, Santo André continua como um dos mais vigorosos municípios paulistas. É o terceiro município do Estado de São Paulo, o 22.º entre os existentes no Brasil e a cidade coloca-se em 15.º lugar entre as do País.

200.000 HABITANTES

A população de Santo André (estimativa em julho de 1959) é composta de 209.168 habitantes. Possui 679 indústrias e o seu comércio é representado por 3.089 estabelecimentos. O número de operários que labutam nos setores manufatureiros do município é da ordem de 38.745, que produziram no ano passado um montante industrial de Cr\$ 27.354.196.416,00 e consumiu em matéria-prima Cr\$ 14.255.404.591,00.

O setor educacional engloba 142 estabelecimentos de ensino desde o grupo escolar, escolas isoladas, a um Instituto de Educação e uma Faculdade de Ciências Econômicas, com um total de 30.990 alunos. É o município que registra, na média, uma casa para 4 habitantes. Possui 50.457 prédios. No setor cultural-recreativo há 6 sociedades artísticas e literárias, 4 recreativo-desportivas e 34 desportivas que reúnem 15.263 associados, além de possuir uma biblioteca pública municipal que em 1959 registrou uma frequência de 22.968 pessoas.

Complementando o setor recreativo-cultural, funcionam no município 2 radioemissoras, 13 cinemas, 9 jornais e 4 revistas. O culto é representado por 41 templos: 12 católicos; 13 protestantes, 1 sinagoga, 14 centros espíritas e 1 África Alemã Oriental. O setor bancário é representado por 23 estabelecimentos e 2 caixas econômicas. recolhem as economias da população assim divididas: federal: 15.412 depositantes, num total de Cr\$ 159.068.138,60 — estadual: 32.332 depositantes, num total de Cr\$ 247.349.230,20. Distanto Santo André de São Paulo cerca de 20 quilômetros, o município é servido pela Estrada de Ferro Santos-Jundiaí e por 4 empresas de ônibus intermunicipais.

Durante o ano de 1959 a E.F.S.J. transportou 10.071.575 passageiros, enquanto as empresas de ônibus transportaram 21.188.518 passagel-

ros. Em 1959 as arrecadações das diversas autarquias atingiram: Colêtorial Federal e Divisão do Imposto de Renda: Cr\$ 5.996.473.853,40 — Estadual: Cr\$ 2.087.018.343,90 — L.A.P.L.: Cr\$ 459.892.992,50 — I.A.P.E.T.C.: Cr\$ 4.000.000,00, enquanto que a municipalidade arrecadou pela receita orçamentária Cr\$ 404.010.910,10, estando prevista para o ano de 1960 uma arrecadação de Cr\$ 561.500.000,00.

SEDE DE BISPADO

Santo André, sendo comarca, também é sede de bispado, cujo bispo é D. Jorge Marcos de Oliveira. Atualmente, o chefe do Executivo Municipal é o sr. Osvaldo Gimenez e o sr. Bruno José Daniel é o chefe do Legislativo Municipal. Santo André é comarca de 4.ª entrância, sendo juizes titulares os srs. Jesuino Ubaldo Cardoso de Melo Filho e Carlos Gomes dos Reis. A Delegacia de Polícia é de 1.ª classe, sendo delegado titular o sr. Helio de Negreiros Penteado e adjunto o sr. Miguel Afonso Ferreira de Castilho. O Colégio Eleitoral, 156.ª zona, compreendia em abril de 1960, 70.931 eleitores.





SANTO ANDRÉ DA BORDA DO CAMPO

(Extraído de "Informações Históricas Sobre São Paulo No Século de Sua Fundação" de Edith Rodrigues de Moraes Rodrigues" pag. 113.

Santo André da Borda do Campo - São escassas as notícias acerca dessa povoação. Segundo alguns historiadores, foi fundada em 1550 por João Ramalho, a conselho do padre Leonado Nunes, da Cia. de Jesus. (Teodoro Sampaio - Rev. Inst. Hist. Geog. SPaulo - t. IX (1904) pag. 6). Da carta de Tomé de Souza, 1.º Governador Geral do Brasil, enviada ao rei de Portugal a 1 de junho de 1553, depreende-se, entretanto, que tenha sido ele o fundador de Santo André, ao reunir os moradores dispersos pelo campo em um povoado, ao qual deu esse nome, por ter encontrado no local uma ermida assim denominada, em homenagem ao apóstolo. Tomé de Souza elevou Santo André a categoria de vila, a 8 de abril de 1553 nomeando João Ramalho seu alcaide e guarda mor do campo. Há divergência acerca da localização exata da povoação. Parece ter sido edificada a borda do campo, no Caminho do Mar, entre os campos de Piratininga e os sertões da serra de Paranapiacaba, pouco mais de um quilômetro a noroeste da atual cidade de São Bernardo do Campo. Segundo Teodoro Sampaio, que adotou essa hipótese depois de percorrer pessoalmente a região discutida estava situada entre a vila de São Bernardo (fazenda S. Bernardo Velho, pertencente aos padres de S. Bento) e a povoação de Piraporinha. Acha Luis Pisa que ficava na estrada do Vergueiro, entre o rio Jurubatuba ou Pinheiros e o rio Pequeno, ao sul do bairro da Caveira. A opinião de Paulo Prado é que ficava na bifurcação das veredas dos índios, das quais uma partia em direção ao Ipiranga e depois margeava o Tamanduateí até a aldeia de Tibiriça, e a outra rumava para Ibirapuera (589) Ser. Leite - H. Comp. Jesus - t. I - pag. 282). As casas eram simples choupanas feitas de taipa de mão, cobertas de folhas de palmeira e cercadas de pau a pique, funcionando numa dessas palhoças a Casa do Concelho. Segundo Taques, a vila foi fortificada a custa de João Ramalho, apresentando um atrincheira e quatro baluartes. Schmidel, viajante alemão, que teria andado por lá em junho de 1553, chamou-lhe, sem entretanto, mencionar o nome da vila, "valhacouto de ladrões". Santo André, por se achar próxima das matas, nunca chegou a ser mais do que uma pequena ladeia mal situada e exposta aos assaltos dos índios. Além disso, não pôde prosperar, por viverem seus moradores quase sempre incompatibilizados com as autoridades do litoral. Concorreu ainda para a sua decadência o rápido desenvolvimento de São Paulo, para onde se transferiram em pouco tempo quase todos os seus moradores. Em 1560, Mem de Sá incorporou a vila de Santo André a São Paulo, povoação mais forte e mais defensável contra os índios inimigos. Não havia na vila de João Ramalho, nessa ocasião, mais do que uns trinta colonos europeus.

Copiado em 2.7.57.